



## A AMAMENTAÇÃO COMO UM FATOR REDUTOR DE DOENÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA – PROJETO DE PESQUISA

Isadora Luara Almeida<sup>1</sup>

Samantha Ferreira da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de pesquisa a amamentação como um fator redutor de doenças na primeira infância realizado na cidade de Mineiros-GO é de suma importância para a sociedade, haja vista que relaciona a amamentação com o desenvolvimento infantil adequado, de forma que o leite humano é composto de inúmeras substâncias, como anticorpos e linfócitos, que auxiliam na modulação do sistema imunológico do indivíduo. O objetivo desse trabalho é compreender os principais benefícios do leite humano, bem como a sua relação com a redução de doenças no primeiro ano de vida. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, realizado mediante entrevistas domiciliares, com as famílias de crianças de 3 a 6 anos, analisando o tempo de amamentação, classificando o tipo de alimentação em aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante e aleitamento materno e identificando as principais doenças que tiveram nesse período, a fim de relacionar a incidência das enfermidades com a carência ou troca de leite humano. Diante disso, seu intuito é destacar que a carência de um aleitamento apropriado e exclusivo nos primeiros seis meses, como declarado pela Organização Mundial da Saúde, pode gerar malefícios, dentre eles, uma alta predisposição para o desenvolvimento de casos alérgicos, infecciosos, diarreia e algumas doenças crônicas na infância. Concluindo, assim, que o leite humano é necessário para o organismo da criança, fortalecendo o sistema imune infantil e reduzindo as doenças na primeira idade.

**Palavras-chave:** Amamentação. Doença. Primeira Idade.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da UNIFIMES. E-mail: isadora\_almeida2011@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.



A amamentação é imprescindível para o desenvolvimento infantil, visto que contribui com o fortalecimento da interação entre mãe e filho, beneficia o estado nutricional e fisiológico da criança, a defesa contra infecções, o cognitivo e emocional, além de favorecer a saúde física e psíquica materna. Diante disso, convém destacar que, infelizmente, o aleitamento ainda apresenta grandes desafios durante seu processo, necessitando de acesso a informações de modo eficiente e rompendo paradigmas persistentes na sociedade e que induzem ao um desmame precoce (Brasil, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, a introdução precoce de outros alimentos está relacionada a elevação do número de episódios de diarreia, casos de hospitalizações por doença respiratória, risco de desnutrição, menor absorção de nutrientes essenciais do leite materno, como o ferro e o zinco, além da eficácia da lactação como método anticoncepcional (Brasil, 2009).

A falta de acesso a informações coerentes relacionadas ao modo e tempo de amamentação adequados prejudica demasiadamente a sociedade, dado que muitas mães não realizam esse ato de maneira exclusiva no período determinado pelo Ministério da Saúde, ou não efetivam a pega corretamente, por carência de orientação, permitindo que o bebê não tenha o ganho de peso certo, provoque fissuras no mamilo e, dentre várias outras consequências, tenham a sensação de que o leite apenas é insuficiente. Ademais, vale ressaltar que os fatores socioculturais também contêm grande relevância para a propensão de introdução de alimentos, chás e outros líquidos antes do recomendado (Lima et al, 2021).

Logo, é essencial que a equipe multidisciplinar identifique e compreenda o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, de forma solidária, integral e contextualizada, respeitando o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças, buscando maneiras de informá-las sobre a importância da efetivação desse ato (Brasil, 2009).

Com base no conhecimento sobre os malefícios que a carência do leite humano corrobora na criança, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar o quão indispensável é o aleitamento materno e os impactos que a sua falta gera nos indivíduos. Além disso, demonstra a importância da informação pelos profissionais de saúde na concretização dessa ação.



## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo com os responsáveis de crianças de 3 a 6 anos, a qual com a aprovação do comitê de ética 61923922.9.0000.018, é efetivado mediante uma entrevista rápida com os acadêmicos do curso de medicina do sexto período, de uma equipe composta por cinco integrantes, informam os dados referente a primeira idade, ocorrência de doenças e o tempo de amamentação. Logo, os indivíduos são residentes no município de Mineiros, Goiás, do território adstrito da Unidade Básica de Saúde Dona Romana, que após a cobertura de todo o local com o grupo desejado, tende a expandir para as demais UBS da cidade.

O processo das entrevistas domiciliares é efetivado por meio de um formulário semiestruturado durante a visita domiciliar realizada pelos pesquisadores. O agente comunitário de saúde conduz a localização dos responsáveis de crianças de 3 a 6 anos, de acordo com seu território de atuação, com objetivo de facilitar o encontro com o grupo alvo.

O processamento de dados e análise será pelo Microsoft Office Excel 365, para calcular a frequência absoluta e relativa das questões quantitativas, cujos dados passarão pela Análise do conteúdo de Bardin (1977). Sucessivamente, serão comparados através de gráficos e terá agrupamento das respostas que forem semelhantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante evidenciar que o aumento da incidência de casos de desmame precoce na sociedade, assim como a elevação de doenças na primeira infância, unidos com o estudo da imunologia e da pediatria, é possível identificar a importância da amamentação e associar infecções, diarreia e reações alérgicas ao inadequado aleitamento materno, de forma que a falta ou troca do leite materno por outras substâncias interferem no sistema imunológico da criança (Brasil, 2009).

Com essa perspectiva, cinco alunos do sexto período orientados por uma professora integrante do corpo docente do Centro Universitário de Mineiros-GO realizaram uma pesquisa na UBS Dona Romana, juntamente com duas agentes de saúde que se propuseram a



ajudar e orientar a localização de moradias com crianças de 3 a 6 anos para comprovar a importância da amamentação como um fator redutor de doença na primeira idade. Inicialmente apresentou-se certa dificuldade em encontrar indivíduos nessa faixa etária, em vista que após a conquista dos marcos de puericultura e os acompanhamentos iniciais realizados na primeira infância não se realiza consulta tão regularmente nas unidades, o que dificultou o mapeamento. Contudo, após bastante procura e a união com outros projetos de extensão da universidade foram coletados muitos dados e já está programado a expansão para outras unidades de saúde municipais.

Logo, é possível evidenciar que muitas mães acham que o leite humano no início não é suficiente para alimentar o bebê, em virtude da perda de peso nos primeiros dias, que se deve ao leite materno a princípio ser chamado colostro, possuindo mais proteínas e menos gorduras do que o leite maduro, que é secretado a partir do sétimo ao décimo dia pós-parto, na qual a concentração de gordura aumenta no decorrer da mamada, saciando melhor a criança, o que favorece o ganho do peso. Outrossim, ainda existem muitos hábitos e saberes culturais e familiares que induzem a introdução de chás, águas e sucos antes do período adequado, o que demonstra a importância do acesso a informação (Lima et al, 2021).

Dessa forma, é essencial o entendimento da fase do leite e o reconhecimento da sua essencialidade para o sistema imunológico, cuja a sua posse de numerosos fatores imunológicos protegem a criança contra infecções, como por exemplo, a IgA que é o principal anticorpo, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas, que protege a criança contra os germes prevalentes no meio em que a mãe vive. Além dela, outros fatores de proteção, tais como anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisosima e fator bífido, contribui para o crescimento do *Lactobacillus bifidus*, uma bactéria não patogênica que impedem a ocorrência de diarreia, que são frequentes na infância. Deve-se constatar que esses componentes do sistema imune são imprescindíveis, tendo propriedades anti-inflamatórias, anti-infecciosas, imunomoduladoras e antioxidante (Brasil, 2009).

Convém ressaltar que nas entrevistas familiares muitas mães relataram que obtiveram informações em relação a pega com enfermeiras, ginecologistas ou pediatras e que foi primordial para a realização do aleitamento, dado que muitas vezes inicialmente apresenta-se certa dificuldade em realizar essa ação e que a persistência para que continue a se efetivar é



essencial. De modo, que com o passar do tempo é observável o fortalecimento da criança, o desaparecimento de dor ou fistulas nas mamas com a pega correta. Também é de se destacar que muitas mães mesmo com uso de medicamento, sucos e chás não conseguiram aumentar a produção de leite e que esse fator não permitiu que se houvesse a amamentação exclusiva até os seis meses, tendo a introdução de fórmula para a complementação.

Segundo o Ministério da Saúde a amamentação traz como benefícios para o bebê a diminuição de morbidade, hospitalizações, alergias, obesidade, risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, melhor nutrição, favorecimento do desenvolvimento intelectual e da cavidade bucal. Em relação a mãe ajuda na perda mais rápida do peso acumulado na gestação, aumento do intervalo entre as gravidezes, maior interação mãe-bebê, redução de custos econômicos e do risco de câncer de mama e ovário, mais rapidez da involução uterina e diminuição da hemorragia uterina pós-parto, devido à liberação de ocitocina (NASS et al, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o intuito do projeto de pesquisa realizado na cidade de Mineiros-GO com os responsáveis por crianças entre 3 a 6 anos, está demonstrando incessantemente que a amamentação é imprescindível para reduzir a incidência de doenças na primeira idade, sendo que mediante a ela foi possível identificar como o leite humano é necessário para o fortalecimento do sistema imune infantil. Dessa maneira, destaca a elevada demanda de informação sobre a amamentação exclusiva, tempo correto e as consequências que a introdução precoce de outras substâncias podem ocasionar no metabolismo dos bebês, sendo, logo, essencial que os profissionais da saúde transmitam esse conhecimento e que mais campanhas tanto nas redes de saúde como no âmbito midiático sejam transmitidas para aumentar o alcance populacional. Por conseguinte, enfatizando o quão gratificante foi para as mães poderem fortalecer os seus laços e contribuir para as saúdes dos filhos com o ato de amamentar.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar: série a. normas e manuais técnicos cadernos de atençãobásica** ∴ n.º 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LIMA, BC. et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo. **Revista Pró-UniverSUS**. 2021.

NASS, Evelin Matilde Arcain. et al. Amamentação e as doenças prevalentes nos primeiros dois anos de vida da criança: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2022.